

Universidade de Brasília – Instituto de Ciência Política
Pós-Graduação e Graduação em Ciência Política
2º semestre de 2026

Política e Antirracismo

Carlos Machado

Aulas às terças e quintas-feiras | Período letivo: 10/8 a 14/12/2026

Programa provisório: sujeito a alterações

Objetivo

O racismo está no cerne da construção e consolidação das sociedades ocidentais, implicando acesso desigual a postos de poder para grupos racializados pelos setores predominantes em cada sociedade. Várias leituras localizam esses padrões: a crítica de Cheikh Anta Diop sobre o ocultamento da influência africana na origem das civilizações da Antiguidade, a leitura de Paul Gilroy acerca dos componentes racistas na fundação do pensamento político e dos próprios estados europeus, a crítica anticolonial de Frantz Fanon, além de diversos autores brasileiros, como Abdias do Nascimento, Lélia Gonzalez e Beatriz Nascimento, que antes dos anos 1980 atentam para os efeitos do racismo no Brasil.

Apesar de todo este acúmulo, o qual poderia ser originalmente datado a partir das reflexões de W. E. B. Du Bois ainda no século XIX, a Ciência Política brasileira raramente se debruça sobre a relação entre o racismo e a produção de condições desiguais quanto à participação política da população negra.

Nesta edição, a disciplina assume formato de pesquisa aplicada: a turma realizará coletivamente a heteroclassificação racial do censo das candidaturas a deputado federal nas eleições de 2026, utilizando o sistema de classificação desenvolvido pelo DARA (IESP/UERJ), em parceria com o Núcleo de Pesquisa Flora Tristán. O curso se organiza para mobilizar o treinamento em heteroclassificação já no início do semestre, de modo a concluí-lo antes do recesso de setembro e outubro e aproveitar os períodos sem aula para a coleta. As discussões teóricas sobre representação política e interseccionalidade são deslocadas para a etapa final, articuladas à interpretação dos dados e à elaboração dos relatórios.

Espera-se como efeito para a vida acadêmico-profissional das participantes: (i) a incorporação da reflexão sobre a luta antirracista e sobre a questão racial na elaboração de agendas de pesquisa, definição de políticas públicas e percepção das estruturas de poder na sociedade; (ii) o domínio prático de um método de mensuração racial — incluindo suas premissas, limites e implicações éticas — utilizado tanto na pesquisa acadêmica quanto nas comissões de heteroidentificação de políticas de ação afirmativa.

Metodologia

O semestre se divide em quatro momentos: (1) fundamentos conceituais mínimos para classificar de modo responsável, em aulas expositivas e de debate, antes de 23 de agosto; (2) treinamento no sistema DARA, com piloto, calibração e início da coleta, em formato de oficina; (3) coleta

intensiva, concentrada nos períodos sem aula, seguida de consolidação e análise descritiva; (4) discussão teórica sobre representação e interseccionalidade, aplicadas à interpretação dos achados e à elaboração dos relatórios finais.

Será utilizado o ambiente de Turma Virtual do SIGAA para a comunicação sobre as atividades.

O horário de atendimento do professor deve ser previamente agendado por e-mail: carlosmachado@unb.br.

Avaliação

Componente	Peso	Descrição
Coleta de dados	50%	Presença nas oficinas, cumprimento integral dos lotes atribuídos e memos justificando decisões em casos difíceis
Relatório de pesquisa em grupo	35%	Formato de artigo: método, confiabilidade, resultados descritivos e discussão à luz da literatura
Apresentação final	15%	Seminários de dezembro

$$\text{Nota Final} = 0,5C + 0,35R + 0,15A$$

C = coleta de dados; R = relatório de pesquisa em grupo; A = apresentação final. Todos os componentes são avaliados entre 0 e 10.

Plágio: no caso de constatação de plágio em qualquer atividade será atribuída a menção SR.

Presença: faltar a mais de seis aulas implica, automaticamente, a atribuição da menção SR. A chamada será realizada no início de cada aula e, a critério do professor, novamente ao final. Exige-se pontualidade. Receberá presença a/o estudante que participar integralmente das atividades de aula, do início ao fim.

Calendário de atividades

UNIDADE I – FUNDAMENTOS PARA CLASSIFICAR

11/8 – aula 1: Apresentação do programa e do projeto de pesquisa

Por que heteroclassificar candidaturas? A pesquisa como espinha dorsal da disciplina; o calendário eleitoral de 2026 e o fluxo de trabalho do semestre.

CAMPOS, Luiz Augusto; MACHADO, Carlos. *Raça e eleições no Brasil*. Porto Alegre: Zouk, 2020. (Introdução)

Filmografia

OURO PRETO, Fred. *Emicida: AmarElo – é tudo para ontem*. Documentário dirigido por Fred Ouro Preto, produzido por Netflix e Laboratório Fantasma, Brasil, 89 min, 2020.

13/8 – aula 2: Questão racial e poder — raça como construção social

DU BOIS, W. E. Burghardt. “The study of the Negro problems”. *The Annals of the American Academy of Political and Social Science*, 1898, pp. 1-23.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. “Como trabalhar com ‘raça’ em sociologia”. *Educação e Pesquisa*, v. 29, n. 1, 2003, pp. 93-107.

ALMEIDA, Silvio. *Racismo estrutural*. São Paulo: Pólen, 2019. (seleção)

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. “Introdução”. *Preconceito e discriminação*. São Paulo: Editora 34, 2004 [1998], pp. 17-32.

SEYFERTH, Giralda. “A invenção da raça e o poder discricionário dos estereótipos”. *Anuário Antropológico*, v. 93, 1995, pp. 175-203.

18/8 – aula 3: Sistemas classificatórios brasileiros

História das categorias de cor ou raça do IBGE; a categoria “pardo”; produção de estatísticas raciais.

OSÓRIO, Rafael Guerreiro. *O sistema classificatório de “cor ou raça” do IBGE*. Brasília: IPEA, 2003. (Texto para Discussão n. 996)

PAIXÃO, Marcelo; CARVANO, Luiz M. “Censo e demografia: a variável cor ou raça no interior dos sistemas censitários brasileiros”. In: SANSONE, Lívio; PINHO, Osmundo Araújo (org.). *Raça: novas perspectivas antropológicas*. Salvador: ABA; EDUFBA, 2008, pp. 25-61.

LOVEMAN, Mara; MUNIZ, Jerônimo O.; BAILEY, Stanley R. “Brazil in black and white? Race categories, the census, and the study of inequality”. *Ethnic and Racial Studies*, v. 35, n. 8, 2012, pp. 1466-1483.

PETRUCCELLI, José Luis; SABOIA, Ana Lucia (org.). *Características étnico-raciais da população: classificações e identidades*. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. (seleção)

20/8 – aula 4: Autodeclaração e heteroclassificação

Fluidez e reclassificação racial; divergências entre autodeclaração e heteroatribuição; o que exatamente se mede ao heteroclassificar.

MUNIZ, Jerônimo Oliveira. “Sobre o uso da variável raça-cor em estudos quantitativos”. *Revista de Sociologia e Política*, v. 18, n. 36, 2010, pp. 277-291.

BAILEY, Stanley R. “Unmixing for race making in Brazil”. *American Journal of Sociology*, v. 114, n. 3, 2008, pp. 577-614.

SILVA, Graziella Moraes; LEÃO, Luciana T. de Souza. “O paradoxo da mistura: identidades, desigualdades e percepção de discriminação entre brasileiros pardos”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 27, n. 80, 2012, pp. 117-133.

TELLES, Edward. *Pigmentocracies: ethnicity, race, and color in Latin America*. Chapel Hill: UNC Press, 2014. (capítulo sobre mensuração — projeto PERLA)

UNIDADE II – TREINAMENTO E INÍCIO DA COLETA

25/8 – aula 5: O protocolo DARA

Categorias, regras de decisão e casos-limite; funcionamento do sistema, com lotes cegos quanto a nome, partido, unidade da federação e resultado; ética em pesquisa e proteção de dados.

Material do protocolo DARA (disponibilizado na Turma Virtual).

CAMPOS, Luiz Augusto; MACHADO, Carlos. *Raça e eleições no Brasil*. Porto Alegre: Zouk, 2020. (apêndice metodológico)

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, arts. 5º e 7º. (leitura instrumental)

27/8 – aula 6: Oficina 1 — piloto

Confiabilidade intercodificador: kappa de Cohen e alpha de Krippendorff. Classificação de amostra de treinamento no sistema e cálculo da concordância inicial.

KRIPPENDORFF, Klaus. *Content analysis: an introduction to its methodology*. 4. ed. Thousand Oaks: Sage, 2018. (capítulo sobre confiabilidade)

1/9 – aula 7: Oficina 2 — calibração

Análise coletiva das discordâncias do piloto e alinhamento na aplicação do protocolo, sem alteração de categorias, preservando a comparabilidade com a série histórica de classificações de candidaturas.

3/9 – aula 8: Simulação de banca de heteroidentificação

Deliberação coletiva versus classificação individual; conexão entre o método de pesquisa e a prática das comissões de verificação em concursos e universidades.

DIAS, Gleidson Renato Martins; TAVARES JUNIOR, Paulo Roberto Faber (org.). *Heteroidentificação e cotas raciais: dúvidas, metodologias e procedimentos*. Canoas: IFRS, 2018. (capítulos sobre procedimentos)

8/9 – aula 9: Organização da coleta e distribuição dos lotes

Constituição das bancas de codificação; número de codificadores por candidatura e sobreposição de lotes; cronograma individual. Início efetivo da classificação do censo de candidaturas.

10/9 – aula 10: Sessão de classificação supervisionada 1

Primeira leva sob supervisão e definição das metas de coleta para o período sem aula.

15/9 a 9/10 – Não haverá aula

III Seminário Sistema de Cotas na Educação Pública (15 a 19/9); Semana Universitária (20 a 25/9); Encontro Anual da ANPOCS (29/9 a 9/10). Eleições gerais: primeiro turno em 4/10.

Período de coleta intensiva. A turma, já treinada e com lotes distribuídos, realiza remotamente o grosso da classificação. O professor consolida o banco bruto do censo após o julgamento dos registros de candidatura e a apuração.

UNIDADE III – CONSOLIDAÇÃO E ANÁLISE DESCRITIVA

13/10 – aula 11: Checkpoint de confiabilidade

Concordância parcial por lote e por codificador; correções de rota; redistribuição de lotes pendentes.

15/10 – aula 12: Sessão de classificação supervisionada 2 e encerramento da coleta

Fechamento dos lotes remanescentes e adjudicação dos casos discordantes.

20/10 – aula 13: Consolidação do banco

Regras de agregação por maioria e adjudicação; pareamento com a autodeclaração registrada no TSE, votação nominal, situação de eleito e financiamento de campanha.

22/10 – aula 14: Análise descritiva

Taxas de divergência entre autodeclaração e heteroclassificação por categoria, partido, unidade da federação e gênero; perfil racial das candidaturas e dos eleitos em 2026; comparação com a série histórica de 2014 a 2022.

UNIDADE IV – Raça, Política e Representação

27/10 – aula 15: Raça e representação política

Sub-representação negra e confronto dos achados descritivos com a literatura.

MANSBRIDGE, Jane. “Should blacks represent blacks and women represent women? A contingent ‘yes’”. *The Journal of Politics*, v. 61, n. 3, 1999, pp. 628-657.

CAMPOS, Luiz Augusto; MACHADO, Carlos. “A cor dos eleitos: determinantes da sub-representação política dos não brancos no Brasil”. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 16, 2015, pp. 121-151.

BUENO, Natália S.; DUNNING, Thad. “Race, resources, and representation: evidence from Brazilian politicians”. *World Politics*, v. 69, n. 2, 2017, pp. 327-365.

PHILLIPS, Anne. “De uma política de ideias a uma política de presença?”. *Revista Estudos Feministas*, v. 9, n. 1, 2001.

29/10 – aula 16: Raça, candidaturas e comportamento político

Branqueamento das elites políticas e mudança de autoclassificação de candidatos; o que os dados de 2026 indicam.

JANUSZ, Andrew. “Electoral incentives and elite racial identification: why Brazilian politicians change their race”. *Electoral Studies*, v. 72, 2021.

MUNIZ, Jerônimo O.; PORTO, Nathália; FUKS, Mario. “Groupness racial e flutuações atitudinais de pardos entre fronteiras simbólicas e sociais”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 34, n. 101, 2019.

CAMPOS, Luiz Augusto; MACHADO, Carlos. *Raça e eleições no Brasil*. Porto Alegre: Zouk, 2020.

3/11 – aula 17: Interseccionalidades — raça, gênero e classe

Aplicação da lente interseccional ao cruzamento entre raça e gênero nas candidaturas.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. “O que é interseccionalidade?”. *Interseccionalidade*. São Paulo: Boitempo, 2021.

CRENSHAW, Kimberlé W. “A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero”. *Cruzamento: raça e gênero*. Brasília: Unifem, 2004.

GONZALEZ, Lélia. “Por um feminismo afro-latino-americano”. *Revista Isis Internacional*, n. 8, 1988.

RIOS, Flavia; PEREIRA, Ana Claudia; RANGEL, Patrícia. “Paradoxo da igualdade: gênero, raça e democracia”. *Ciência e Cultura*, v. 69, n. 1, 2017, pp. 39-44.

5/11 – aula 18: Teorias racistas, branqueamento e democracia racial

Lente histórica para interpretar o perfil racial das elites políticas brasileiras.

SKIDMORE, Thomas E. “O contexto intelectual da abolição no Brasil”. *Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976, pp. 19-53.

FERNANDES, Florestan. “O mito da democracia racial”. *A integração do negro na sociedade de classes*, v. 1. Rio de Janeiro: Globo, 2008 [1964], pp. 304-327.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. “Democracia racial”. *Classes, raças e democracia*. São Paulo: Editora 34, 2012 [2002], pp. 137-178.

10/11 – aula 19: Ações afirmativas, heteroidentificação e a EC 111/2021

A heteroclassificação como método de pesquisa e como instrumento de política pública; a cota de recursos de campanha e seus efeitos sobre o registro de candidaturas.

DAFLON, Verônica Toste; FERES JÚNIOR, João; CAMPOS, Luiz Augusto. “Ações afirmativas raciais no ensino superior público brasileiro: um panorama analítico”. *Cadernos de Pesquisa*, v. 43, n. 148, 2013, pp. 302-327.

BRASIL. Lei nº 12.990, de 9 de junho de 2014; Portaria Normativa nº 4, de 6 de abril de 2018; Lei nº 14.723, de 8 de novembro de 2023; Emenda Constitucional nº 111, de 28 de setembro de 2021. (leitura instrumental)

12/11 – Não haverá aula

Atividade do CESOP. A coleta e a análise remotas prosseguem.

UNIDADE V – ELABORAÇÃO DOS RELATÓRIOS

17/11 – aula 20: Orientação por grupo

Definição dos eixos analíticos de cada grupo — por exemplo, divergência entre autodeclaração e heteroclassificação, financiamento de campanha, geografia eleitoral, gênero e raça — e estrutura do relatório.

19/11 – aula 21: Oficina de análise 1

Trabalho dos grupos sobre os dados, com acompanhamento; primeiras estimativas.

24/11 – aula 22: Oficina de análise 2

Refinamento das análises e discussão das ameaças à inferência: erro de medida, efeitos de agregação e problema da unidade de área modificável nos recortes por unidade da federação.

26/11 – aula 23: Relatoria das versões preliminares 1**1/12 – aula 24: Relatoria das versões preliminares 2****3/12 – aula 25: Apresentações — bloco 1****8/12 – aula 26: Apresentações — bloco 2****10/12 – aula 27: Balanço final e entrega dos relatórios**

A heteroclassificação como método e como política pública; avaliação da disciplina.